

“NÃO SEI PORQUE TANTA PREOCUPAÇÃO COM OS ESTRANGEIROS”

(De Danilo Remór, ex-proprietário da madeireira Maginco, vendida para uma empresa da Malásia)

Madeiras do Pará vendidas a estrangeiros

DAS CINCO GRANDES, SÓ UMA TEM DONOS BRASILEIROS. AS INDÚSTRIAS DA MALÁSIA ESTÃO ENTRE OS COMPRADORES

Patrícia Ferraz

Resta apenas uma das cinco maiores madeireiras do Estado do Pará nas mãos de brasileiros. Com exceção da Semasa, todas as demais grandes exportadoras paraenses de madeira foram vendidas para grupos estrangeiros ou receberam deles injeções de capital. Os dois negócios mais recentes foram realizados em junho: a venda das madeireiras Maginco e Selvaplac para a empresa Jaya, da Malásia.

Na lista das cinco maiores da Associação de Empresas Exportadoras de Madeira da Amazônia (Aimex) figuram Nordisk, dinamarquesa; Maginco (desmembrada em M.G, de capital brasileiro, e Maginco, de capital malaio); Eidai do Brasil, japonesa, e Eldorado, de capital francês, além da Semasa. Ao ser comprada pelos malaio, a Selvaplac se desligou da Aimex e portanto foi retirada da lista.

“Não sei porque tanta preocupação com os estrangeiros. Em qualquer outro ramo ninguém fala nada, mas bastou uma joint venture com uma madeireira malaia para começarem as críticas”, reclama o ex-proprietário da Maginco, Danilo Remór.

A resposta à questão de Remór vem de um relatório elaborado pela Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) divulgado em abril: 80% da madeira extraída na Amazônia brasileira têm origem ilegal. Ou seja, a exploração de madeira continua fora de controle.

As madeireiras da Malásia são temidas em todo o mundo pela voracidade e pelos méto-



Arquivo/AE

Madeira extraída na Amazônia brasileira: 80% têm origem ilegal

Madeiras estrangeiras que atuam na Amazônia brasileira

Empresa	País	Local de instalação
Amazonas Timber S.A.	Alemanha	Amazonas
Amazonas Compensados e Laminados S.A.	EUA	Pará
Aztec Servs S/C Ltda.	EUA	Pará
Banakoba Ltda.	Ilhas Bahamas	Pará
Bonal S.A.	Bélgica	Acre
Cifec — Madeiras Ind. e Com. Ltda.	China, Rep. Pop.	Amazonas
Carolina Ind. Com de Madeiras	Ilhas Cayman	Amazonas
Eidai do Brasil Madeiras S.A.	Japão	Pará
Eldorado Exp. e Servs Ltda.	França	Pará
G.D Amazonas S.A. Ind. de Madeiras	Suíça	Amazonas
Gethal Amazonas S.A Ind. de Madeiras	Uruguai e Panamá	Amazonas
Lawton Madeiras da Amazônia Ltda	EUA	Pará
Madeira Astrugal Ltda.	Costa Rica	Pará
Madeiras Gerais S.A. Magesa	EUA	Pará
Nordisk Timber Ltda.	Dinamarca	Pará
Madeiras Compensadas da Amazônia Comp.	China, Rep. Pop.	Amazonas
Robco Madeiras	EUA	Pará
Seringueiras do Nordeste S.A.	Bélgica	Maranhão
Seringueiras do Pará S.A.	Bélgica	Pará
Superfine Madeiras	Estados Unidos	Pará
Ind. Madeiras S.A. Amaplac	Malásia	Amazonas
Madeira Itacoatiara Ltda. — MIL	Suíça	Amazonas
Importação e Exportação S.A. Cifec	*	Amazonas
Manasa da Amazônia	*	Amazonas

* Empresa classificada como estrangeira, mas país de origem não figura na relação. Fonte: Ministério de Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal

dos insustentáveis de exploração. O país lidera as exportações mundiais de madeiras tropicais, mas seus estoques estão em vias de esgotamento — razão pela qual suas empresas estão entrando na Amazônia.

O Estado do Pará responde por 82% das exportações de madeira do Brasil. No ano passado, foram exportados 820.987 m³ de madeira amazônica, quase o dobro do volume de 464.825 m³ exportado em 1990, segundo estatística da Aimex. As empresas de capital estrangeiro que atuam na Amazônia têm seus meios de afastar a fiscalização: em geral não compram (formalmente) terras, não apresentam planos de manejo e nem solicitam permissão de corte da madeira. Para manter a fiscalização longe, costumam comprar de outras empresas autorizações de corte de árvores aprovadas pelo Ibama.

O madeireiro Danilo Remór confirma que a madeireira Jaya não adquiriu terras na Amazônia. Teria comprado, segundo ele, apenas a empresa de compensado do grupo Maginco, que tem produção mensal de 3 mil m³.

Ao todo, o Ibama já contabiliza, de acordo com levantamento concluído em julho, 27 madeireiras estrangeiras instaladas no Brasil. Quase todas elas — 24 empresas — atuam na Amazônia Brasileira (veja lista).

Nos últimos três anos, as madeireiras estrangeiras instaladas no Brasil alcançaram as seguintes cifras com a exportação de madeira brasileira: em 1994 essas exportações renderam US\$ 93,1 milhões; em 95 foram US\$ 108,8 milhões e, no ano passado, US\$ 104,9 milhões.